



Radiojornal Sintonia: a experiência de jornalismo no rádio¹

Arthur Carlos FRANCO OLIVEIRA²

Elisa Nascimento CHUEIRI³

Karine Ramos ALBUQUERQUE⁴

Lucas Felipe JERÔNIMO⁵

Mariana Lima VASCONCELOS⁶

Sandra Sueli Garcia de SOUSA⁷

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Este paper propõe apresentar o “Jornal Sintonia”, radiojornal produzido para conclusão e aprovação na disciplina Radiojornalismo, oferecida no quarto período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Também explica como ocorreu o processo criativo e produtivo, com a descrição completa das etapas envolvidas na elaboração dos programas radiojornalísticos.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; radiojornal; programa jornalístico

INTRODUÇÃO

“O papel do rádio é propiciar a criação de um eleitorado mais inteligente e iluminado, tornando-se um fator de integração para a democracia”, John Reith, primeiro diretor geral da BBC.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria programa laboratorial de radiojornalismo, modalidade conjunto/série.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: arthur.klaus.f@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: elisa.chueiri@gmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: karinealbuquerque89@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: lucasjeronimo@yahoo.com.br

⁶ Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: maah.lima@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: sandragarc@gmail.com



Foi em 1919 que o Brasil conheceu a radiodifusão comercial e, hoje, prestes a completar cem anos, o rádio consolidou-se como um grande prestador de serviços, além de veicular notícias de forma intensa. Essa mídia tornou-se insubstituível, uma vez que se pode acessá-la em qualquer lugar e a qualquer momento, mesmo quando em contato com outros veículos.

Na década de 1950, com o surgimento da televisão, acreditava-se que haveria o desaparecimento do rádio. Entretanto, mais de 50 anos se passaram e os programas e as formas de transmissão evoluíram, adaptando-se às novas tecnologias e aos interesses do público.

O rádio é o melhor meio para se estimular a imaginação. O ouvinte é sempre levado a imaginar o que ouve o que está sendo descrito. (...) São imagens que, no rádio, não se limitam ao tamanho da tela. Elas tem o tamanho que você quiser. (CHANTLER; HARRIS, 1992, p. 21)

Ao contrário de outros meios de comunicação, “o rádio é considerado a fonte mais pura de informações jornalísticas, e isso é atribuído à rapidez com que as notícias são transmitidas.” (CHANTLER; HARRIS, 1992, p. 20). Ele permite aos ouvintes se inteirarem das notícias que estão acontecendo naquele momento, além de instigar a imaginação do público, que, através do som, é transportado para o local do fato. Portanto, o rádio, como veículo completo, possibilita ao ouvinte assimilar as notícias de acordo com seu universo simbólico.

O rádio apresenta diversos gêneros, como programa humorístico, noticiário, documentário, programas de auditórios etc. Dentre os diversos formatos do gênero jornalístico está o radiojornal:

Nele as notícias mais antigas podem ser aproveitadas e outras, mais aprofundadas. (...) A apresentação desses radiojornais também é diferente. Eles podem ser menos formais e podem ser apresentados por duas pessoas, em forma de diálogo. Algumas vezes chegam a se transformar em uma conversa entre dois locutores (CHANTLER; HARRIS, 1992, p. 162).

A enorme quantidade de gêneros radiofônicos permite que o rádio aborde diversos temas e atinja um número maior de ouvintes. E o radiojornal, especialmente,



consegue alcançar os mais diversos públicos, pois apresenta notícias locais, nacionais, internacionais, esportivas e culturais.

OBJETIVO

A produção dos radiojornais na disciplina Radiojornalismo, ministrada aos alunos do quarto período do curso de Comunicação Social/Jornalismo, teve por objetivo estimulá-los a desenvolver uma "percepção criativa" no que diz respeito à criação e manipulação de sons, de modo a proporcionar-lhe elementos que permitam a compreensão da natureza e das características inerentes à linguagem radiofônica. Assim, os discentes puderam explorar seu potencial e os recursos da produção de programas jornalísticos.

A elaboração desses programas também ampliou a habilidade técnica para a redação de notícias, realização e edição de entrevistas, produção de reportagens e programas jornalísticos. Além disso, colaboraram para a construção de uma percepção crítica quanto a programações e propostas de formatos jornalísticos apresentados atualmente no mercado radiofônico.

JUSTIFICATIVA

O formato radiojornal estudado durante a disciplina Radiojornalismo permitiu a participação de todos os alunos durante a produção e execução, além de ser um tipo de programa mais leve que aborda conteúdos e temas mais abrangentes.

[Esse formato] corresponde a uma versão radiofônica dos periódicos impressos, reunindo várias formas jornalísticas (boletins, comentários, editoriais, seções fixas – meteorologia, trânsito, mercado financeiro... – e mesmo entrevistas) (FERRARETTO, 2000, p. 55)

Assim, o radiojornal mostrou-se um produto complementar ao jornalismo impresso, uma vez que é uma mídia única que, apesar de não contar com o auxílio de imagens, permitiu aos alunos uma nova forma de expressão. Além disso, a produção do “Jornal Sintonia” foi componente curricular essencial para a aprovação na disciplina Radiojornalismo, do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo.

A elaboração do produto se baseia no conceito prático do curso. A simulação de contexto de uma redação jornalística é fundamental para ambientar os alunos nesse



universo. Dessa forma, a disciplina procurou relacionar teoria e atividades práticas, buscando imergir o aluno na rotina do profissional de rádio.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração dos radiojornais, a turma foi dividida em duas, cada uma com 20 alunos. No primeiro mês, as aulas foram teóricas e os discentes tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a história do rádio, a estrutura do radiojornal e como é a linguagem radiofônica.

Ao longo da matéria, foram produzidos cinco radiojornais, três voltados para os estudantes da universidade, um para o público masculino e o último para a comunidade LGBT⁸.

Para a realização dos radiojornais, cada aluno recebeu uma determinada função, definida e explicada pelo docente. Os repórteres fizeram entrevistas com temas específicos voltados para o público alvo; dois apresentadores foram responsáveis por coordenar o processo de produção do radiojornal, além de montar o espelho do programa e as manchetes lidas no começo do jornal. Já os produtores escolheram as músicas para vinhetas e montaram quadros. Por fim, os redatores fizeram notas sobre os temas de interesse dos ouvintes.

Em algumas edições havia repórteres de serviço, que davam informações sobre tempo, trânsito e eventos culturais dentro da Universidade. Para que eles pudessem entrar ao vivo, utilizou-se telefones móveis, que ficavam diretamente ligados entre o produtor e o repórter, para que este soubesse a hora exata de entrar no ar. Já os repórteres fizeram as gravações com antecedência, para serem veiculadas durante o programa ao vivo.

Durante a produção do radiojornal, foram selecionados trechos de músicas, os quais eram utilizados como vinhetas e background (BG)⁹. Além disso, era de responsabilidade dos produtores a escolha de algum tema para a montagem de um

⁸ Sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. É utilizada para identificar as orientações sexuais minoritárias e as manifestações de identidades de gêneros que se divergem do sexo designado no nascimento.

⁹ É o fundo de um documento, que pode ser formado por uma imagem, cor, ou, neste caso, som.



quadro, a ser apresentado no intervalo. Eles também criaram o slogan, “Informação, cultura e entretenimento”.

Após definidos os papéis de cada discente, realizava-se uma reunião de pauta para que cada aluno sugerisse os assuntos abordados no programa, levando em consideração o que era de interesse do público-alvo pré definido.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os programas foram gravados na sala 1G134, com o técnico de áudio Marcelo Melazzo, também responsável pela edição e finalização dos produtos. Todo o processo era supervisionado pela professora Sandra Garcia, que corrigia as notas a serem lidas, além de tirar dúvidas dos discentes e orientar quanto à gravação dos áudios utilizados.

Os dois programas começam com os apresentadores lendo as manchetes das notícias que serão tratadas ao longo do jornal. A diferença é que, no programa voltado para o público homossexual, há interação entre os apresentadores, pois existe mais liberdade e os assuntos são mais leves e descontraídos. Este programa é apresentado por Adriano Cardoso, que utiliza o pseudônimo Eduardo Lapina, e Karine Albuquerque.

A primeira matéria veiculada é a que trata do blog Prazamiga¹⁰, e a repórter Paula Arantes começa lendo um dos posts, que serve para exemplificar os assuntos abordados pelo site. A seguir, é a vez de Gabrielle Silva falar aos ouvintes sobre o filme Para Wong Foo, Obrigada Por Tudo! Julie Newmar.¹¹

Durante o primeiro intervalo, as produtoras Dayane Nogueira, Mariana Lima e Talita Martins tem um quadro de fofocas, marcado por comentários ácidos e bem humorados da também produtora Elisa Chueiri.

O jornal volta com Felipe Saldanha, que conta a história dos movimentos homossexuais. Em seguida, Diélen Borges traz uma entrevista com um professor de Direito sobre os direitos dos homossexuais. No segundo intervalo, Dayane Nogueira e Talita Martins trazem dicas de viagem para os ouvintes, levando em consideração o público alvo.

¹⁰ Blog atualizado por Ande Martins, homossexual assumido. Grande parte dos posts conta com a participação dos leitores, que mandam e-mails contando situações que vivem e são aconselhados por Ande (www.prazamiga.com)

¹¹ Conta a história de três *drag queens* que viajam pelo interior dos Estados Unidos.



O último bloco trata é sobre cultura e entretenimento. A primeira matéria, de Arthur Franco, dá informações sobre o musical *Mamma Mia!*¹² e conta a sinopse do livro “Os Homens que não Amavam as Mulheres”. Já Lucas Felipe fala, primeiramente, sobre algumas vilãs de telenovelas, entre elas, Nazaré Tedesco¹³ e Paola Bracho¹⁴. Depois, há uma entrevista com Fernando Prado¹⁵.

O segundo programa é apresentado por Aline de Sá e Felipe Saldanha e é voltado para os estudantes da Universidade Federal de Uberlândia. No começo do programa, eles lêem as notas produzidas pelos redatores, que tratam sobre política. Em seguida, a repórter Karine Albuquerque entra ao vivo e informa os ouvintes sobre o trânsito nas áreas principais da cidade.

Logo após, Mariana Lima traz uma matéria sobre um projeto desenvolvido pelo curso de Odontologia e que ajuda os pacientes internados no Hospital do Câncer. A seguir, os apresentadores lêem mais notas, dessa vez sobre doação de sangue e esporte. Em seguida, há outra entrada ao vivo, agora feita por Gabrielle Silva, que traz informações sobre uma conferência realizada naquela data na Universidade.

Assim, chega ao fim o primeiro bloco. No intervalo, o produtor Arthur Franco fala um pouco sobre as séries de TV “Modern Family” e “Fringe”. O segundo bloco começa com a leitura de notas sobre uma feira gastronômica que ocorreu na data do jornal e sobre um festival de tango na cidade.

A primeira matéria veiculada neste bloco trata de uma feira de oportunidades para universitários, e as informações são de Paula Arantes. A seguir, Victor Masson entra ao vivo, com informações sobre o tempo naquele dia e para o final de semana. Dando sequência ao programa, Diélen Borges fala sobre discentes que optam por fazer um segundo curso.

No segundo intervalo, Lucas Felipe, também produtor do radiojornal, fala aos ouvintes sobre as séries de TV *Grey’s Anatomy* e *Desperate Housewives*. O último bloco do jornal começa com a matéria de Lucas Bonon, que trata de aulas de dança de

¹² Musical que traz músicas do grupo sueco Abba.

¹³ Vilã interpretada pela atriz Renata Sorrah na novela *Senhora do Destino*.

¹⁴ Vilã da novela Mexicana *A Usurpadora*, foi interpretada pela atriz Gabriela Spanic.

¹⁵ DJ, ator e apresentador local.



salão ministradas gratuitamente na Universidade. A seguir, Paula Graziela, também ao vivo, traz informações sobre a academia universitária.

A última matéria veiculada é de Adriano Cardoso, que fala de um teatro de formas animadas, o AnimaUdi. Para terminar o programa, é feita a leitura de mais notas, todas sobre esportes.

Foram utilizados vários formatos do gênero jornalístico, entre eles:

- Nota: Segundo a classificação de Marques de Melo: “... corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração” (MELO, 1985, p.49)
- Reportagem: Também de acordo com Marques de Melo, “... é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística” (MELO, 1985, p. 253)
- Entrevista: Belau (1989) considera a entrevista como uma modalidade da reportagem ao apresentar características semelhantes quanto ao estilo – flexível – e a adaptabilidade ao rádio, além da forte empatia desses formatos com o público.
- Reportagem de serviço: A informação de serviço se distingue da jornalística pelo seu caráter de transitividade (indicativo de movimento, circulação, trânsito).

CONSIDERAÇÕES

Os radiojornais produzidos constituíram uma forma de concretizar os objetivos propostos para a disciplina Radiojornalismo, permitindo aos alunos compreender as características inerentes à linguagem radiofônica.

A elaboração dos produtos proporcionou aos discentes a oportunidade de vivenciar a rotina de produção no rádio, tornando-os aptos a exercer as funções com as quais foram familiarizados, o que ampliou sua capacidade técnica para a redação de notícias, realização e edição de entrevistas, produção de reportagens e programas jornalísticos.



Eles também aprenderam a elaborar pautas, redigir e editar texto e a montar os jornais, além das técnicas de apresentação com locução adequada a cada proposta (cada público-alvo definido exigiu um formato diferente). Houve ainda um trabalho de improvisação, principalmente quando os jornais foram apresentados ao vivo.

Assim, foi possível adequar as etapas às normas e linguagens específicas do jornalismo para o rádio. Dessa forma, foi constatado um desenvolvimento considerável, quando se compara a primeiras edições do Jornal Sintonia com as feitas mais recentemente. O trabalho desenvolvido durante todo o semestre aliou teoria e prática, o que contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico, característica essencial à formação do jornalista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo, Summus, 1998

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 200

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos: Tipificação dos Formatos em Áudio**. 1996

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1985.

Ibidem, p. 253

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo, Ática, 1989.